

AVALIAÇÃO DO USO INDISCRIMINADO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO-ESTEROIDAIIS EM UMA DROGARIA DE VIÇOSA-MG

Jéssica Pereira Balbino², Cristiane Silva Miranda³, Yasmin Araújo Santana⁴,
Renata Diniz⁵

Resumo: *No Brasil é muito comum a prática de automedicação, que pode gerar conseqüências graves à saúde. Com base nesse assunto, foi realizada uma pesquisa em uma drogaria na região de Viçosa, com pessoas que fazem uso dos anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs) sem prescrição médica, que podem causar efeitos indesejados com o uso não racional, sendo os mais comuns úlceras gástricas ou intestinais. Participaram da pesquisa 90 indivíduos, 51,1% eram do sexo masculino e a faixa etária da maioria dos consumidores de AINEs foi de 31 a 50 anos. O resultado da pesquisa demonstrou que 64,4% praticam a automedicação, sendo o Diclofenaco o medicamento mais utilizado. Durante a aplicação do questionário, a maior parte dos entrevistados apresentou receio em relatar efeitos colaterais. O profissional farmacêutico, com a realização desse trabalho, pode estabelecer estratégias e apontar soluções para diminuir o uso irracional de AINEs e com isso, os efeitos adversos desses medicamentos na população estudada.*

Palavras-chave: *AINEs, automedicação, efeitos indesejáveis*

Introdução

Os anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs) são muito utilizados na prática clínica, pois existem mais de 50 tipos no mercado farmacêutico e são de venda livre, o que facilita o seu uso indiscriminado (SILVA, 2002).

²Graduanda em Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: jeje_balbino2@hotmail.com

³Graduanda em Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: cristiane-smiranda@hotmail.com

⁴Graduanda em Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: yasmimfar@hotmail.com

⁵ Professora de Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: renadiniz14@gmail.com

Os AINES, apesar de compartilharem várias atividades terapêuticas, apresentam alguns efeitos colaterais indesejáveis, sendo as mais comuns úlceras gástricas ou intestinais, podendo ser acompanhadas de anemia, devido à perda de sangue (GOODMAN & GILMAN, 2003).

Sendo assim, com o grande consumo dos AINES, pode-se obter o crescimento de uso irracional do medicamento. O farmacêutico tem um papel importante em auxiliar diretamente na racionalização e intervenção terapêutica (SILVA, MENDONÇA e PARTATA, 2014).

O objetivo desse trabalho foi analisar a automedicação de AINES em uma drogaria na cidade de Viçosa-MG, bem como avaliar o conhecimento e os efeitos adversos apresentados pelos usuários após consumo destes medicamentos.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada na cidade de Viçosa – MG, que está localizada na Zona da Mata, sua área territorial de é de 299,418 Km² e população em 2015 era de 72.220 habitantes, sendo 35.001 homens e 37.219 mulheres (IBGE, 2015).

Foram entrevistados aleatoriamente 90 indivíduos que buscaram a Drogaria na cidade de Viçosa-MG, no período de julho a setembro de 2016, para a compra de AINES com e sem prescrição de profissional habilitado (médico e/ou dentista).

Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário estruturado, composto por 8 questões que abordaram dados socioeconômicos como o nível de escolaridade e renda familiar; tipo de AINE utilizado, tempo de uso e efeito adverso devido à utilização de AINE. Os indivíduos que responderam ao questionário foram escolhidos aleatoriamente em uma Drogaria na cidade de Viçosa-MG e eram adultos de ambos os gêneros.

Resultados e Discussão

Em relação ao perfil socioeconômico dos entrevistados, verificou-se que 51,1% eram do gênero masculino (n=46) e 49,9% do sexo feminino (n=44). Observou-se que a faixa etária de maior uso de AINES está entre 31 a 70 anos e a que menos faz uso é a faixa etária de 71 a 90 anos. Em relação à renda mensal,

37,8% apresentaram uma renda de até um salário mínimo. Em relação ao nível de escolaridade, a maioria dos entrevistados apresentou baixa escolaridade.

Com objetivo de analisar quais anti-inflamatórios são utilizados sem prescrição, investigou-se os medicamentos utilizados mais frequentemente. Dessa maneira, verificou-se que Diclofenaco, Nimesulina, Ibuprofeno, Naproxeno e Meloxicam foram os mais vendidos (Figura 1).

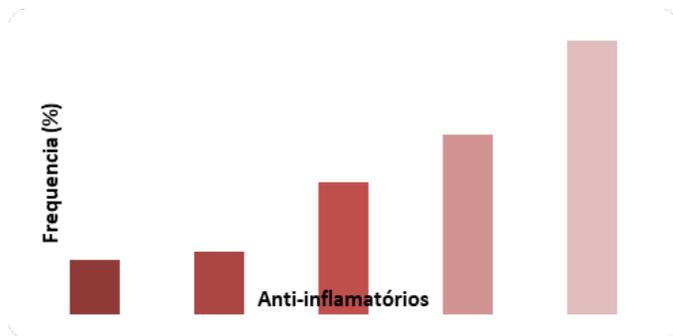


Figura 1: Principais anti-inflamatórios analisados.

Quando questionados sobre a presença de reações adversas associadas ao uso de AINEs, 92,2% (n= 83) dos indivíduos relataram não sentir ou nunca terem sentido nenhum sintoma. Apenas uma pequena parcela (7,8%; n=7) apresentam algum efeito colateral, sendo eles dor abdominal (3,33%), vômito (1%) e azia (2,7%) (Figura 2).

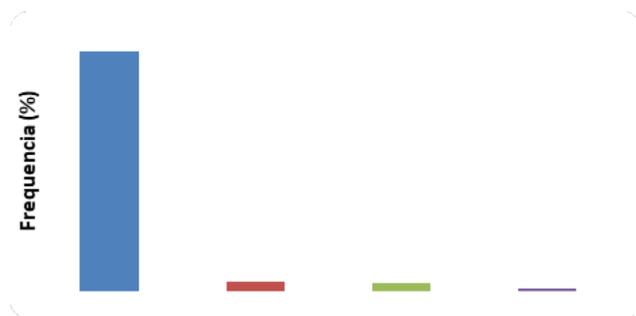


Figura 2: Principais sintomas observados nos indivíduos que usam AINEs.

Conclusões

O AINE mais utilizado foi o Diclofenaco, uma vez que é indicado para alívio rápido da dor e é de venda livre, a automedicação ainda é um problema, visto que grande parte dos usuários de AINEs sem prescrição desconhecem os efeitos colaterais que o uso inadequado pode ocasionar.

É de extrema importância a presença de um profissional capacitado para orientar quanto ao uso do mesmo, promovendo o uso correto e racional dos medicamentos.

Referências Bibliográficas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em maio de 2016.

GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Analgésico-Antipirético, Agentes Antiinflamatórios e Fármacos Utilizados no Tratamento da Gota.10 ed., 2003.

SILVA, J. M; MENDONÇA P. P.; PARTATA, A. K. Anti-inflamatórios não-esteroidais e suas propriedades gerais. **Revista Científica do ITPAC**, v. 7, n. 4, 2014.